

CAPÍTULO VII

7

OS SENTIDOS PERSEGUIDOS E OS *LOOSE STRINGS* DESTA TRAMA

Seria praticamente impossível responder a todas as questões colocadas no anúncio dessa problemática, tentei responder muitas delas reconhecendo inclusive que implicações éticas, morais e de comportamento envolveram no presente trabalho a escolha da cultura acadêmica como idéia potente para discutir a formação em exercício, os rumos da profissionalidade e a identidade profissional dos professores, de modo geral.

A partir da revisão teórico-conceitual dos estudos iniciais, analisei em profundidade a realidade investigada, no sentido de descobrir a presença de elementos que apontassem para a composição de uma cultura acadêmica e de um trato social diferenciado em torno de professores em exercício que freqüentam cursos de graduação em instituições de ensino superior.

Ao investigar estratégias para reanimar no espaço acadêmico discussões sobre a possibilidade de se formar sujeitos em contexto, de maneira integral e integrada à sua vida, à sua carreira e a sua identidade profissional, e no caso em tela, respeitados em seus estados de alunos- professores, encontrei no currículo de um curso de licenciatura em pedagogia para professores em exercício, elementos potentes para discutir, nas universidades, a questão da profisionalidade docente a partir da estética e dos elementos formativos otimizados nesse mesmo currículo. Não há nessa tese anúncio de fórmulas ou modelos prontos capazes de se adaptar a todo e qualquer espaço educativo, entretanto, trago a divulgação de elementos capazes de promover a desconstrução de um ideário de intelectualidade que já não responde às demandas das diversas temporalidades que caracterizam o ensino e o próprio ritmo societal contemporâneo.

O percurso desse trabalho de pesquisa e a vivência curricular que o possibilitou, propiciou alguns achados importantes neste estudo.

O primeiro loose string desta trama que, no entanto, encontro agulha e linha pra iniciar uma tessitura minimamente compreensível, foi o achado relativo aos elementos curriculares aqui avaliados como extremamente potentes e inovadores, identificados em atos de currículo favoráveis, e que ocorreram em torno da formação de professores, especialmente da formação inicial de professores em exercício: os *dispositivos* formativos de primeira ordem e os *artefatos* funcionais formativos.

O segundo fio, que entremeia esta tessitura apesar de continuar solto, é a identificação de sujeitos que pela própria condição de existência, corroboram a representação do trato diferenciado no espaço acadêmico, forjando um perfil *reconhecível*, e de cujo caráter de desvantagem esse aluno muitas vezes se beneficia.

Os dispositivos, já amplamente discutidos neste trabalho, assumiram o compromisso de transformar a condição de existência dos sujeitos pela via da formação contextualizada, articulada a um projeto maior de formação integral. Os artefatos por sua vez foram os elementos responsáveis pela conduta clínica, baseada na escrita e na reflexão, qualidade inerente aos processos formativos que mantém estreitas relações com o desenvolvimento humano. No caso específico da formação em exercício esses materiais também acumulam a função de otimizar a profissionalidade docente como experiência curricular favorável à melhoria da prática .

É certo que os cursos de formação em exercício contribuem para forjar uma imagem, e num só movimento, uma auto-imagem, das professoras e professores tanto nas escolas da educação básica, assim como nas universidades aonde esses vêm promovendo sua formação inicial em cursos superiores. Essa auto-imagem tem demonstrado forte influência na atuação acadêmica dos alunos-professores, particularmente daqueles que freqüentam as universidades públicas.

Este estudo ao evidenciar a experiência estética e as vivências culturais como fatores preponderantes ao desenvolvimento de uma cultura acadêmica inclusiva, relacional, articulada e comprometida com uma formação integral do sujeito, quer sugerir que essas experiências devem necessariamente ser incluídas nos currículos dos cursos que formam professores em exercício porque elas agem como promotoras de uma ampliação da esfera de existência de cada um dos envolvidos no processo formativo, podendo inclusive contribuir com a mudança de paradigmas desses cursos em relação a imagem que têm desses professores-alunos e como esses têm pensado e agenciado a formação intelectual dos professores da Educação Básica, de modo geral.

Ao identificar as demandas formativas promovidas pela vivência de um currículo em rede foi inevitável lidar com à forma própria, um tanto distanciada e vitimizadora como o professor da Educação Básica, principalmente aqueles que atuam nas séries iniciais, lidam com o conhecimento e sua produção no espaço acadêmico. Desconfio que eles parecem esquecer ou até mesmo ignorar que o conhecimento acadêmico que é produzido pelos professores-formadores, sobre sua docência nas escolas e espaços educativos da Educação Básica, interfere significativamente na forma como se produz socialmente sua carreira, sua identidade e sua prática, logo cabe a eles mesmo modificar sua representação, e conseqüentemente o trato social que recebem.

Sempre pensei numa tese como um texto pretensioso, que aspira fazer mais do que lhe é possível realizar. Me tranqüiliza constatar que este pelo menos se mostrou um texto encarnado e assumidamente metacognitivo. A narrativa que foi imperiosamente manipulando fios e dando contorno aos “dados” aqui apresentados, muito ensinou a mim e aos que nela me auxiliaram, como é obrigação de toda pesquisa pautada metodologicamente na *bricolagem*.

O formato estético deste texto foge as convenções acadêmicas e abriga uma pretensão que até agora não havia sido anunciada. Trata-se de uma intertextualidade formativa, que de maneira proposital, em algumas ocasiões se oculta, em outras se desnuda, e quando mostra-se virtual é porque na maioria das vezes nutre uma esperança de preenchimento, de que os fios sejam caprichosamente unidos pelo leitor que espera encontrar respostas. A intenção era que durante o desenrolar dos fios-textos, fosse possível reconhecer e acessar as várias inscrições que inspiraram seu fazer. E que novas tentativas fossem pensadas como possíveis a cada leitura.

Os textos que se inscrevem nessa narrativa não são nem menos nem mais importantes do que o texto acadêmico, eles são inspiradores das idéias e constitutivos do percurso. Não são complementares pois por si só se bastam, não poderiam aparecer no apêndice nem serem segregados nos anexos pois são formidáveis demais para isso.



Figura 24 - Tempo

O espaço UFBA saiu da virtualidade e virou prédio e orgulho concreto em Irecê. Uma primeira turma inaugurou o ritual da formatura, outra turma emergiu, outras universidades federais surgiram na Bahia, e recentemente outra Prefeitura resolveu lançar os dados, trazendo os cursistas, professores de Tapiramutá, para a história desse currículo excêntrico.

O Projeto de Formação de Professores UFBA-IRECÊ trouxe uma nova concepção curricular, nós, formadores e envolvidos fomos sendo seduzidos por ela e como em um labirinto, fomos construindo saídas e entradas para as diversas possibilidades que compuseram essa complexa proposta de formação, onde a maior exigência era e deve continuar sendo, uma contínua revisão e (re)construção permanente de saberes, seja sua materialização em Tapiramutá, Porto Velho ou Salvador.

Continuo sem conseguir acertar contas com meu passado, pois ainda me incomoda o modo como os professores em exercício são tratados em suas formações iniciais, nos espaços acadêmicos das universidades pelo Brasil afora, esse incômodo talvez tenha a ver com o modo como eu mesma fui tratada um dia, na universidade onde estudei, pelo fato de ter sido eu também uma aluna, trabalhadora da educação, envolta em provas, textos de alunos e diários de classe por preencher, reclamando da falta de tempo, dos cadernos pra corrigir e das roupas pra lavar no final de semana.

Identifico, no entanto, uma diferença que me coloca na posição de quem pode exigir mudanças possíveis. Não sei se para o bem ou para o mal, ou muito menos para nenhuma das duas alternativas, mas avalio como negativo o fato de não ter tido a prerrogativa da diferença a meu favor, de não ter podido escolher frequentar um curso com um currículo aberto onde pudessem ser incorporados elementos de minha própria história, e que nesse currículo pudessem ser favorecidos aspectos que vão além dos conteúdos tradicionais presentes nas chamadas “grades” curriculares dos cursos tradicionais de pedagogia. Eu tinha muito pra contar.

Se tive sorte ou azar, não sei, mas nunca me poupei o direito de lançar os dados, e posso até ter tido medo do resultado mas não do jogo em si. Acredito sinceramente no que dizia um velho Pajé, padrinho do Projeto Irecê: *É imenso o poder desse jogo jogado que é a vida.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Verussi Melo de. Por uma Educação Estética: Um enfoque na formação universitária de professores. PUC- Campinas Dissertação de Mestrado/março de 2007.

ANA Carolina. Dois quartos, BMG, 2001.

ANDRÉ, Marli Elisa D. - A abordagem etnográfica: uma nova perspectiva na avaliação educacional. Rio de Janeiro, Tecnologia Educacional ABT, (24), 9-12, set/out, 1978.

_____ - Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, (45), 66/70, maio, 1983.

ARDOINO, Jaques. Por uma pedagogia socialista, Brasília, Plano editora, 2003.

BAUDRILLARD, Jean. Digestivo Cultural <http://www.digestivocultural.com/blog/>

BRASIL, Laureci. Memorial de Formação. FAGED/Universidade Federal da Bahia, 2007

BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841

_____ - Decreto n.º 3.276, de 06/12/1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 07/12/99.

BRASIL - Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei 10.172, de 9 de Janeiro de 2001

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari – Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria João Alvarez e outros. Lisboa: Porto, 1994.

BORGES, Jamile in www.faced.ufba.br/rascunho_digital/

BRZEZINSKI; Iria Formação de profissionais da educação (1997-2002) colaboração: Elsa Garrido. – Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BUARQUE, Cristovam. Universidade Brasileira - um caso de meritocracia excludente in Jornal Folha de São Paulo 13/06/2006.Cad 02, pg 08

CALLIGARIS, Contardo. Zodíaco. Folha Ilustrada, Jornal Folha de São Paulo, 07-06-2007, p. 05 Cad. 02

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

CARVALHO, Maria Inez. A viagem pelos espaços educacionais de Santo Antonio de Jesus, Tese de Doutorado. P.P.G. E/FACED da Universidade Federal da Bahia, 2001

CASPER, Gerhard. Um mundo sem universidades. Rio de Janeiro, UERJ, EDUERJ, 1997

CASTANHO, Sérgio E. M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs.). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CATANI, Afrânio e MOEHLECKE, Sabrina in Políticas de acesso e expansão da educação superior : concepções e desafios / João Ferreira de Oliveira .[et al.]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

CERTEAU, Michel de – A invenção do cotidiano - 1. Artes de fazer, Petrópolis: Vozes, 1999.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. Avaliação. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, a. 4, v. 4, n. 3 (13), set. 1999.

_____. Escritos sobre a Universidade. São Paulo, Editora UNESP, 2001

CIFALI, M. Modèle Clinique de formation professionnelle, apports dès sciences humaines, theorisation d'une pratique. Geneve: Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, 1991.

COELHO, Teixeira. A cultura como experiência. In: RIBEIRO, Renato Janine (org). Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

_____. A cultura como experiência. In: RIBEIRO, Renato Janine (org). Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

_____. *Moderno pós moderno: modos e versões*. 5 ed. São Paulo, Editora Iluminuras, 2005

CONTRERAS, José. *Autonomia dos professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom professor e sua prática*. 19. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DELEUZE, Gilles. *O Pensamento nômade*. In MARTON, Scarlett (Org) *Nietzsche hoje?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985

DELLEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: Ranços e avanços*. Campinas, SP: Papirus, 1997

DENZIN, N. e Lincoln, Y. *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks, sage, 1994.

DEVELAY, Michel A. *De l'apprentissage à l'enseignement*, ESF, Paris, 1991.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURHAM, Eunice Ribeiro, - "A Reforma Da Universidade", São Paulo, 1987, Revista da USP, 9-42

_____ 1993 - *Uma Política para o Ensino Superior*, NUPES/USP, Documento de Trabalho 2/93.

_____ *Relatório Final do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Profissional de Professores e Garantia de Qualidade na Educação*, Brasília-DF, 1999

DURKHEIM, Emile. *A evolução pedagógica*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERNANDES Maria Inês A. *Abandono das instituições: construção de políticas públicas e universidade* in *Revista de Psicologia da USP* vol.12 no.2 São Paulo 2001, pg.116-130

UFBA – Do Sonho a Realidade, no Coração da Região de Irecê

*Aroldo Fernandes e
Judite Márcia*

(...)
Lemos vários educadores
Paulo Freire, Emília Ferreiro...
Muita gente boa
Que nos acompanhou o tempo
inteiro
Na descoberta dos saberes
Viramos parceiros verdadeiros.

...
No curso da palavra escrita
Proposta renovada de educação
Conhecemos os tipos de leitura
Foi um show de Lícia Beltrão
Já no primeiro dia da aula
Na forma de apresentação

...
Produções variadas
Poesias, artigos, contos,
crônicas, resenhas, tiras
cartas, paródias, encantos
Foram tantas escritas
Que quase ficamos tontos.

Fragmentos de Cordel apresentado
na Solenidade de formatura do
Curso.

- FERRATER José M. Dicionário da Filosofia, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001
- FRÓES BURNHAM, Teresinha. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo. In: Em Aberto. Brasília, ano 12, n.58, abr./jun. 1993, p. 3-13.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores e carreira: Problemas e movimentos de renovação. Editora Autores Associados, Rio G. do Sul, 2000
- GIANOTTI, José Artur. A Universidade em ritmo de barbárie, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1987.
- GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, São Paulo, Ed. Atlas, 1999
- GRASSI, Ernesto. Poder da Imagem: Impotência da Palavra Racional Trad. Henriqueta Ehlers & Rubens Siqueira Bianchi, Livraria Duas Cidades, 1978 in www.filoinfo.bem-vindo.net/filosofia/
- GUIMARÃES, Cesar., LEAL, Bruno, CAMARGOS, Carlos (orgs) . Comunicação e experiência estética, Belo Horizonte Ed. UFMG-Humanitas, 2006
- JASPERS, Karl. The Idea of the University. Londres, Peter Owen, 1965
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo, Cortez Editora, 2004
- KINCHELOE, Joe L e BERRY, K. Conceituando a bricolagem. Porto Alegre, Artemed, 2007
- LIBÂNEO, José C. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo, Ed. Cortez, 2004
- LINS, Ivan. Daquilo que eu sei, Universal Music Brasil, 1981
- LISPECTOR, Clarice Alguns Contos. Editora Cadernos de Cultura, Rio de Janeiro, 1952
- _____. Aprendendo a viver, Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2004
- MACEDO, Roberto Sidnei. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação. Editora EDUFBA, Salvador, 2000.
- MAFESOLLI, Michel. No fundo das aparências, Tradução de Bertha Halpern. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 1996
- MAIOLI, Edilene C. O (Des) prestígio social da profissão docente: O ser professor/a nas séries iniciais. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2002

MARIABETÂNIA, DVD Tempo, Tempo, Tempo. Biscoito Fino, 2005

MENZE, C. Formación. In SPECK, J. et al. (eds.). Conceptos Fundamentales de Pedagogía. Barcelona: Herder, 1980, p. 267-268.

MONTE, Marisa. Infinito Particular, EMI ODEON, 2006

MORA, José-Ginés. O processo de modernização das Universidades europeias: O desafio da Sociedade do Conhecimento e da globalização in AUDY, J.L e MOROSINI, M.C (Org.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006

MOREIRA, Ana Paula Dimensões cultural, lúdica e sócio-técnica do currículo.

www.acauanfm.ufba.br/twiki/bin/view/UFBAIrece

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade, In SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____ Ano 1000 a 2000 no Rasto dos Nossos Medos, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

_____ Cultura de massas no século XX, Vol 1. Neurose, Rio de Janeiro, Editora Forense, 2005.

MURANAKA, Maria Aparecida Segatto ; MINTO, Cesar Augusto . Políticas públicas atuais para a formação de profissionais da educação no Brasil. Universidade e sociedade, Brasília, n. ano IX, p. 134-143, 2001.

NERUDA, Pablo. Cien sonetos de amor. Santiago, Ed. Universitaria, 1959.

OLIVEIRA, João F. de A reestruturação da Educação Superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: O caso da Universidade federal de Goiás (UFG), P.P.G.E FACED/ Universidade de São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Ney Wendell. Galpão estético: memórias, instalações e umbus. Disponível em <http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/bin/view/UFBAIrece/InstalacoesArtisticas>, acesso em 31 de outubro de 2008.

PARECER Nº 03/2003 – COLEGIADO- CEB- APROVADO EM 11.03.2004. Interessado: sindicato dos Professores Municipais de Conceição do Coité (BA) e outros.

PELLERNEY, M. Cultura de Educazione nella Scuola Elementare: ricerca de uma mediazone, em Gozzer, G. Oroscopo per La Scuola Primária. Roma, Armando, 1981.

PRADO, Adélia. Bagagem , São Paulo: Ed. Siciliano, 1993.

PRETTO, Nelson de L. Tecnologias e novas educações. v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

RIBEIRO, Sérgio Costa e Ruben Klein, A Divisão Interna da Universidade: A posição Social das Carreiras, Revista Educação e Sociedade n. 5, p. 29.

SAMPAIO, Helena; Klein, Lúcia. Políticas de Ensino Superior na América Latina: uma análise comparada. Buenos Aires, CEDES, 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade, São Paulo, Ed.

Cortez, 1997.

_____ A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade disponível na internet via URL <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos>, 09/03/2008

SANTOS, Simone V. dos. O Ser e o Estar de luto na luta: Ed. Profissional em tempo de desordem. Tese de Doutorado. P.P.G.E/FACED da UFRGS. 2003 -Porto Alegre.

SCHWARTZMAN, S. Formação da Comunidade Científica no Brasil, Rio de Janeiro, FINEP e Companhia Editora Nacional, 1979.

_____ S. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.

SERPA, Felipe. Incomensurabilidade e Conhecimento. Rascunho Digital. www.faced.ufba.br/rascunho_digital/

SEVERINO, A. J. . Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo-SP, v. 14, n. 02, p. 65-71, 2001.

SILVA, T. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

_____ Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. 1. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 1999.

_____. Como se deve fazer a história do eu. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2001.

_____. Identidades terminais. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996..

THOMAS, G. The myth of racionalidade research. British Educacional Research Journal, 24,2, 1998 New York.

TITÃS-ó Blésq Bloom ,(Medo) , WEA, 1989.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação. Revista Brasileira de Educação, Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: ANPEd, n. 23, p. 5-15, maio/ago. 2003. Número especial.

WOLF, Lawrence. Investment in Science Research and Training: The Case of Brazil with Implications for Other Countries. Washington, The World Bank, LATHR 19.

ZABALZA, Miguel A. O Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas (trad.) Ernani Rosa- Porto Alegre: Artemed, 2004